

EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM EM CURSOS DE DESIGN NA MODALIDADE EAD SOBRE O ESTILO ART DÉCO

LEARNING EXPERIENCES IN AN ONLINE DESIGN COURSE ON THE ART DECO STYLE

CALVI, Gabriel Coutinho; Mestre; Universidade Anhembi Morumbi

gabrielcalvi@hotmail.com

FURLAN, Ana Paula; Doutora; Universidade Anhembi Morumbi

paulamoda@gmail.com

BARBOSA, Ana Mae; Doutora; Universidade Anhembi Morumbi

anamaebarbosa@gmail.com

Resumo

A presente pesquisa tem como propósito investigar as experiências de aprendizagem prática na disciplina de história do design sobre o estilo Art Déco, nos cursos de design na modalidade EaD de uma instituição privada localizada em São Paulo. No que diz respeito a metodologia o procedimento utilizado é o relato de experiência, com abordagem qualitativa que se pauta na análise das atividades entregue pelos discentes dos cursos de design gráfico e design de produto. Como resultado da pesquisa, entende-se que disciplinas teóricas podem ser aprendidas na prática se considerarmos a autonomia dos estudantes em perceber e registrar o mundo ao seu redor, estimulando a analisá-lo criticamente a partir do seu repertório.

Palavras-Chave: Aprendizagem Prática; Design Gráfico; Art Déco.

Abstract

The present research aims to investigate the experiences of practical learning in the discipline of design history, focusing on the Art Déco style, in an online Design course offered by a private institution located in São Paulo. Regarding the methodology, the procedure used is the experience report, with a qualitative approach that is based on the analysis of activities submitted by the students of the Design course. As a result of the research, it is understood that theoretical disciplines can be learned in practice, considering the students' autonomy in perceiving and documenting the world around them, stimulating them to critically analyze it based on their theoretical background.

Keywords: *Keywords: Graphic Design; Art Déco; Practical Learning.*

1 Contexto Histórico: Art Déco

O *art déco* é um dos primeiros movimentos do design que surge como consequência da revolução industrial que favoreceu a produção seriada e, conseqüentemente, a cultura de consumo que desvalorizava o trabalho artesanal. Os movimentos *arts and crafts* e *art nouveau* antecedem o *art déco* e tem como um dos preceitos a valorização do artesão.

O termo *art déco* deriva de artes decorativas, e teve seu início por volta de 1925 em Paris figurando de forma latente até 1939. Segundo teóricos como Fiell (2001, p.15), era mais um estilo decorativo internacional do que um movimento de design, “O *art déco* foi buscar suas referências estilísticas a um eclético leque de fontes, incluindo a civilização egípcia, arte tribal, Surrealismo, Futurismo, Construtivismo, Neoclassicismo, Abstracionismo geométrico, Cultura popular e Movimento Moderno”.

Todas as obras, artísticas e arquitetônicas do *art déco*, são trabalhadas utilizando-se desses elementos que unem os estilos dos movimentos supracitados, entretanto, o *art déco* também é facilmente reconhecido pelas suas linhas e formas exatas com ângulos retos e evidentes. Gomes (2015) salienta que o movimento é de caráter ornamental, contudo, é menos orgânico se comparado ao *art nouveau*, apresentando formas mecânicas. Cardoso (2008, p.90) menciona que o *art déco* é um estilo “consumido nas grandes metrópoles na era do jazz e divulgado pelo cinema hollywoodiano”.

O *art déco* pode ser conhecido também por outros nomes como; estilo moderno, estilo anos vinte e cinco, estilo Chanel, estilo vertical, estilo Poiret, entre outros, justamente pela estética que constituem seus objetos, e a qual analisamos mais adiante. Sobre a definição histórica, Nunes (2015, p.17) destaca que o *art déco* “foi um novo estilo de design requintado e elegante, popularizado pela forma de estilizar os contornos, geometrizando superficialmente as imagens representadas em objetos de decoração”. Salienta-se que o estilo influenciou as artes, arquitetura e o design – gráfico, interiores, produto e de moda. As cores do estilo, segundo Raimes e Bhaskaran (2007) são cores fortes e brilhantes, além das temáticas que exploravam as formas geométricas e ângulos bem definidos. A partir de todas essas características, o estilo *art déco* pode ser dividido em três linhas estilísticas. O Quadro 1 explicita as particularidades delas:

Quadro 1 – Linhas estilísticas do *Art Déco*

Geometrizante	Identificada pelos elementos formais étnicos primitivos, tais como as pirâmides escalonadas maias, elementos egípcios, entre outros.
Decorativa	Com ênfase na riqueza dos detalhes, muitas vezes igualmente regionais e étnicos, lembrando o <i>art nouveau</i> .
Aerodinâmica/sinuosa	Inspirada no desenho industrial dos grandes transatlânticos e automóveis velozes, encontrada também nos aparelhos de rápido e eletrodomésticos, com arestas arredondadas.

Fonte: Santos (2017, p.72)

O espírito do estilo é classificado como totalmente modernista, e durante o período em que esteve dominante, era comum ver, construções, mobílias, louças e demais artefatos sendo representados em formato de navios, serpentes etc. Na pintura não se encontram obras que tiveram influência deste movimento ornamental, entretanto, em cartazes do estilo predominou nas formas de divulgação (Martins, 2001).

1.1 Art Déco: Arquitetura

O *art déco* foi um dos primeiros movimentos a unir os conceitos já existentes de seu estilo com a produção industrial. A arquitetura se apropria das mesmas características do estilo para construir suas edificações. No decorrer do estudo sobre esse estilo, observaremos quais elementos o singularizam. Na arquitetura, segundo Pinheiro (1997) o estilo é percebido apenas quatro décadas após o seu surgimento.

Na arquitetura, a designação *art déco* começou a disseminar-se apenas na década de 1960, a partir da exposição Les Annés 25, realizada no Museu de Artes Decorativas de Paris, em 1966. O uso do termo remete à Exposição Internacional de Artes Decorativas e Industriais Modernas, ocorrida em Paris, em 1925, que marcou a consolidação dessa tendência, que encontraria expressões múltiplas na Europa e teria ampla difusão nas Américas. (Pinheiro, 1997, p.127).

A arquitetura *déco* envolve uma série de formas que, segundo Correia (2008) remetem a simetria com elementos da linguagem clássica unindo colunas, frontões e outros elementos formais de que caracterizam o estilo. O Quadro 2 apresenta as principais singularidades da arquitetura *art déco*:

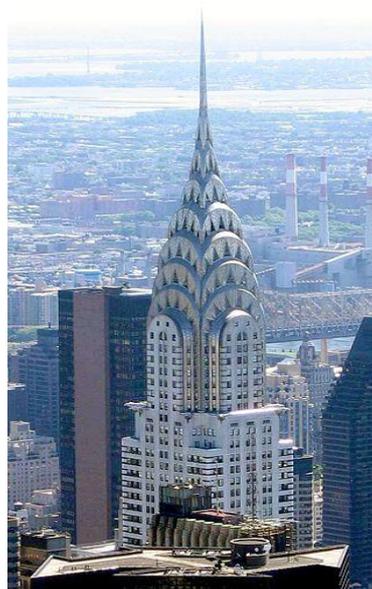
Quadro 2 – Singularidades da arquitetura *art déco*

Princípios de Hierarquização	Eram expressos em formas escalonadas e na ênfase ao acesso principal da construção.
Composição volumétrica	As construções se estruturam através de composições que integram formas geométricas – prismas retangulares, elementos cilíndricos, volumes arredondados ou planos, verticais ou horizontais.

Fonte: Correia (2008, p.51)

A partir das características da arquitetura do *art déco* é possível apresentar algumas edificações e monumentos que fazem parte do estilo. A Figura 1 apresenta o edifício Chrysler Building, localizado na cidade de Nova York

Figura 1 – Edifício Chrysler Building



Fonte: Wikimedia, online (2024).

Com 319 metros de altura, o edifício foi construído na década de 1930 e a partir da imagem é possível analisar diversos elementos do estilo *déco* presente na arquitetura, a começar pelas formas geométricas no alto da torre que misturam os semicírculos e triângulos. Além disso, as disposições das janelas ao longo do edifício provocam linhas angulosas, horizontais e verticais. Outro edifício reconhecido quando se fala em arquitetura com influência *art déco* é o Rockefeller Plaza, edificado em 1933 na ilha de Manhattan. A Figura 2 apresenta o edifício:

Figura 2 – Edifício Rockefeller Plaza



Fonte: Wikimedia, online (2024).

Ao analisar os elementos que compõem a arquitetura do Rockefeller Plaza, percebe-se que existem os mesmos códigos estilísticos do edifício Chrysler Building como as linhas angulosas verticais que passam por toda a fachada do prédio dando a sensação visual de alongamento.

Ao tratar sobre arquitetura *déco* podemos falar sobre sua influência para a arquitetura brasileira. Neste sentido, Salvador (2012, p.47) orienta que “a popularização do estilo, além da busca pelo moderno, ocorreu pela simplificação das fachadas através da diminuição dos ornamentos que barateavam a construção, demonstrando maior racionalidade e funcionalidade, adequando-se às necessidades e desejos da época”. O estilo *art déco* além reduzir os custos da construção utilizava-se de materiais de baixo custo como o concreto armado, por exemplo.

As obras brasileiras que mais sofreram influência foram as comerciais. A cidade que mais possui obras no estilo *art déco* é Rio de Janeiro (Salvador, 2012). Além disso, “no Brasil o estilo *déco* ficou muito tempo associado a um ecletismo tardio, pois estaria inserido ainda no academicismo, considerando que ele seguiu o caminho oposto ao movimento moderno” (Nunes, 2015, p.21). A partir dessas informações, apresenta-se alguns monumentos e obras arquitetônicas com referência do estilo, a começar pelo Cristo Redentor, localizado no Rio de Janeiro.

Figura 3 – Cristo Redentor – Rio de Janeiro, RJ



Fonte: Wikimedia, online (2024).

O Cristo foi construído em 1930 e possui 38 metros de altura, edificado por concreto armado e pedra sabão. O Cristo Redentor possui as características apresentadas pelo estilo *art déco* como, por exemplo, as linhas verticais e arredondadas que formam a sua túnica, conferindo a sensação ótica de alongamento. Outra obra da arquitetura do estilo *déco* é o elevador Lacerda localizado na cidade de Salvador, Bahia. A arquitetura pode ser observada na Figura 4:

Figura 4 – Elevador de Lacerda – Salvador, BA



Fonte: Wikimedia, online (2024).

Construído entre 1869 e 1873, a obra passou por uma reforma em 1930 e foram incorporados elementos do estilo *déco* (Salvador, 2012). A arquitetura possui detalhes estilísticos de linhas e formas que provocam as mesmas percepções visuais que os exemplos apresentados anteriormente. Assim, entende-se que “Mesmo sendo considerado um estilo universal, em cada cidade que ele se desenvolvia novas características provenientes da cultura regional eram

apropriadas, o *art déco* é um estilo com conceitos globais que utiliza representações regionais” (Salvador, 2012, p.49).

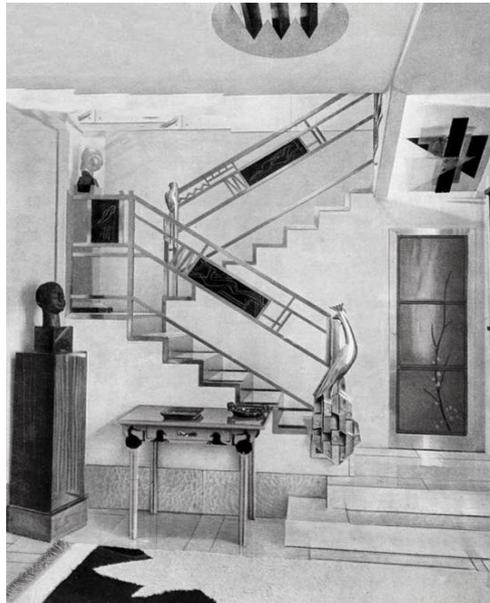
1.2 Art Déco: Interiores, Mobiliário E Produto

Na perspectiva do design de interiores, o *art déco* influenciou o mobiliário, vasos, vitrais, objetos decorativos, luminárias, entre outros elementos. As características apresentadas nos tópicos anteriores, também, foram destaque na produção desses produtos (Sabino, 2007). Neste sentido, sobre esse padrão decorativo do estilo “predominam as linhas retas ou circulares, as formas geométricas e o design abstrato” (Santos, 2017, p.72). Como arte decorativa, o *art déco* volta-se às vanguardas europeias do início do século XX, singularizando-se por ser um estilo funcional e moderno.

O estilo caracterizava-se pelo luxo e exagero ornamental presente nas estruturas lineares e aerodinâmicas que lembravam a rapidez tecnológica da máquina. A estética apresentava interação de formas geométricas, padrões simétricos de formas abstratas, zigue-zagues e motivos figurativos estilizados, executados em uma combinação de tons sóbrios e cores metálicas. (Pinto, 2015, p.10).

Além de todas essas características, pode-se dizer que o público-alvo eram as classes mais abastadas, já que na esfera do design de interiores, em um primeiro momento, o estilo utiliza-se de matéria-prima nobre, tornando os produtos os mais caros até o ano de 1934. A partir desse período, e com o clima da segunda guerra mundial, acontece um barateamento dos produtos surgindo outras matérias-primas para a confecção dos elementos utilizados nos interiores (Unes, 2001). A Figura 5 explicita um espaço com influência do estilo:

Figura 5 – Hotel com design de Joseph Csaky de 1927



Fonte: Wikimedia, online (2024).

Ao analisar a Figura 5, nota-se um ambiente com os elementos estilísticos do *art déco*. As linhas retas, angulosas e bem delineadas, evidenciam o estilo, além da mistura de materiais como a madeira e o metal que também são característicos do movimento. Outro ponto de destaque do ambiente é a influência cubista que Pinto (2015) indica que o estilo recebeu.

Outro exemplo de ambiente de interiores elaborado a partir do estilo *déco* está presente na Figura 6 de uma sala localizada no Brooklyn Museum de Nova York produzida por volta de 1928.

Figura 6 – Sala com referência art déco Brooklyn Museum



Fonte: Wikimedia, online (2024).

Observando o ambiente da Figura 6, nota-se que os objetos decorativos, mobília, luminárias, janela, *boiserie* (revestimentos emoldurados de madeira aplicados na parede) seguem as referências do estilo pela composição dos materiais utilizados, assim como as linhas que formam ângulos retos que conferem luxo e requinte ao ambiente.

Sobre o mobiliário *déco* pode-se dizer, segundo Samuel (2003), que após a guerra houve mudanças econômicas e de comportamento de consumo que impactaram nos investimentos residenciais. Dessa forma, Charles (2013) indica que surgiu um mobiliário linear, simples e compacto que se acomodava em qualquer ambiente. “Os móveis Art Déco eram confeccionados com robustez, formas compactas e aplicação de mármore, bronze, laca e cerâmica, seguindo a estética de ordem do estilo. Triunfava o decorativo dentro de uma aparência geométrica” (Pinto, 2015, p.19). As Figuras 7 e 8, respectivamente, apresentam mobiliário com estilo *art déco*, e as Figuras 9 e 10 os produtos do estilo.

Figura 7 – Cabinet Design - Émile-Jacques Ruhlmann



Fonte: Wikimedia, online (2024).

Figura 8 – Móveis e tapetes desenvolvidos por Jules Leleu (1930)



Fonte: Wikimedia, online (2024).

Os móveis *déco* possuem os mesmos elementos estilísticos evidenciados nesse referencial teórico. As Figuras 7 e 8, trazem exemplos desse mobiliário, que mesclam madeira e metal com forma geométricas bem definidas, além da contraposição entre robustez e elementos longilíneos em sua composição.

Figura 9 – Biombo de ferro e cobre de Edgar Brandt



Fonte: Wikimedia, online (2024).

Figura 10 – Conjunto coquetel de aço cromado de Norman Bel Geddes



Fonte: Wikimedia, online (2024).

A partir das Figuras 9 e 10 que indicam também os elementos do estilo *art déco*, é possível dizer que ele é abrangente em diversas áreas do design. Neste aspecto, Santos (2017, p.74) orienta que “o *art déco* exprime é a unidade que o define nos mais variados locais”. Além disso, ao voltarmos para o biombo da Figura 9 perceberemos que existem influências do *art nouveau* nos produtos do estilo, pois trabalha com linhas ornamentais e complexas.

1.3 Moda E Art Déco

Na moda o *art déco* beneficiou a simplicidade da silhueta feminina, retirando o estigma ainda presente no século XIX de uma silhueta volumosa onde a mulher estava aprisionada pelo corpete (Braga, 2009). Com o *art déco* as roupas femininas ganharam a sutileza e leveza, atribuída pela modelagem e os tecidos utilizados. Como visto anteriormente, dentre os diversos nomes que o estilo ficou conhecido como estilo Chanel e estilo Paul Poiret, foram um deles, já que os estilistas se utilizam da simplicidade ao desenvolver suas criações (Martins, 2001).

Tratou-se de um novo gosto que, além de ser aplicado na arquitetura, na decoração e no design de objetos, também influenciou o modo e a moda. O corpo feminino ganhou uma nova silhueta, negando as linhas curvas, a cintura marcada e as ancas e seios acentuados do período *Art Nouveau* e privilegiando as linhas retas como o reflexo do *Art Déco*. (Braga, 2009, p.84).

Nesse âmbito o estilo da década de 20 foi tomado pelo funcionalismo e pela utilidade que as roupas proporcionaram – como o vestido, por exemplo, que apresentava modelagem tubular, sendo possível determinar a posição social da mulher pela sua vestimenta (Nunes, 2015).

Figura 11 – Vestidos da década de 20



Fonte: Wikimedia, online (2024).

A Figura 11 apresenta o vestido tubular que, segundo Nunes (2015, p.56), “influenciados pelo *Art Déco* os estilistas utilizaram formas de inspiração cubista para os ornamentos na moda em que empregam esmalte, baquelita, contas de vidro, materiais moldados, niquelados, nacarados, todos os registros, enfim, do não-precioso”. Isso está diretamente ligado com o período pós-guerra onde as pessoas tiveram que buscar por materiais alternativos para reduzir os gastos com a indumentária.

Figura 12 –Esquerda: Gabrielle Chanel; Direita: Vestido produzido por Paul Poiret



Fonte: Wikimedia, online (2024).

Os estilistas mais relevantes, conforme mencionado anteriormente, são Gabrielle Chanel e Paul Poiret, que contribuíram para o processo de emancipação feminina e reduziram drasticamente a silhueta da mulher. Chanel prezava pela funcionalidade e elegância, trazendo diversas peças do universo masculino para o feminino. Já Poiret soube, também, trabalhar com maestria o corpo feminino, atribuindo funcionalidade e elegância às suas criações (Cosgrave, 2012).

1.4 Design Gráfico E Art Déco

Os cartazes do *art déco* possuíam grande influência do movimento cubista trabalhando a geometria nas formas e apresentando um estilo mais construtivo e com sobreposição de planos. “Nos cartazes *art déco* as cores são vívidas e brilhantes, além da fascinação por viagens e velocidade que culminava em silhuetas ousadas, tipologia simplificada, formas angulares, geométricas e escalonadas” (Gomes, 2015, p.15).

Figura 13 – Cartaz Vanity Fairy por Jorge Lepape



Fonte: Wikimedia, online (2024).

Figura 14 – Cartaz Chicago World's Fair por Weimer Pursell



Fonte: Wikimedia, online (2024).

As Figuras 13 e 14, apresentam os cartazes com referência *art déco* de Jorge Lepape e Weimer Pursell, que são referências do estilo voltados para o design gráfico. Ambas as figuras contemplam a proposta descrita na utilização das cores e formas e, em relação à tipografia, pode-se verificar que ela é sem serifa, mantendo a simplicidade visual e a funcionalidade do estilo que contrastam com as cores do cartaz. “O cartaz déco, foi muito conhecido como meio de comunicação de massa e como forma de expressão artística, e os cartazes com a imagética do estilo, estiveram presentes entre as décadas de 20 e 40” (Gomes, 2015, p.16).

A partir do exposto em relação ao *art déco* percebe-se que ele foi um estilo forte e que contribuiu para a evolução da estética em diversas áreas do design, além de trabalhar com novos materiais e se adaptar a recessão da época, onde passa por uma ressignificação no estilo mudando a forma como o luxo e o requinte são explorados. Na moda o *art déco* modifica a silhueta da mulher,

escondendo as curvas do seu corpo, contribuindo para a abertura para um espaço de fala onde a mulher não é mais prisioneira em seu próprio corpo. Estética, funcionalidade, formas geométricas, diversidade/multiplicidade de materiais, são as palavras-chave do estilo.

2 Experiências de aprendizagem sobre o estilo Art Déco em História do Design EaD

Em cursos de design, disciplinas como história do design possibilitam os discentes de explorarem não apenas os fatos do passado, como também o contexto social, cultural e político que influenciaram o design ao longo do tempo. O que acontece em diversas ocasiões é que essas disciplinas, geralmente, apresentam carga horária predominantemente teórica, com conteúdos pré-estabelecidos que impossibilitam os discentes de trazerem suas experiências sobre os estilos e movimentos para a aula.

A partir deste cenário de aprendizagem, ressaltamos que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 1985, 36). A importância do estudante em trazer sua percepção do mundo como forma de aprendizagem prática estimula a observação e a sensibilidade de julgar as coisas ao seu redor, já que ao trazer suas próprias experiências para a aula eles enriquecem as discussões e tornam a aprendizagem dinâmica. A respeito disso Delors (2010) se pauta em quatro pilares da aprendizagem; o aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver e o aprender a ser:

Aprender a conhecer, combinando uma cultura geral, suficientemente ampla, com a possibilidade de estudar, em profundidade, um número reduzido de assuntos, ou seja: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida.

Aprender a fazer, [...] no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho, oferecidas aos jovens e adolescentes, seja espontaneamente na sequência do contexto local ou nacional, seja formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho.

Aprender a conviver, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências – realizar projetos comuns e preparar-se para gerenciar conflitos[...].

Aprender a ser, [...] a educação deve levar em consideração todas as potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se. (Delors, 2010, p.31).

Trazer a percepção do mundo para a sala de aula pode tornar o aprendizado mais significativo pois ao relacionar os conceitos abordados em componentes curriculares como a história do design, com artefatos produzidos na contemporaneidade, os estudantes podem ver a relevância de adquirir repertório cultural para o desenvolvimento de artefatos e manifestações artísticas. Nesta perspectiva, “a prática educativa não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e transformá-lo” (Libâneo, 2017, p.19).

Os discentes são desafiados a aplicar conceitos teóricos a situações concretas, ao trazer suas percepções e experiências para a aula. Isso os incentiva a pensar de forma crítica sobre o design e suas implicações. No que tange a história do design, ao examinar como os estilos de design evoluíram ao longo do tempo e como foram influenciados por mudanças sociais e tecnológicas, os estudantes podem desenvolver uma compreensão sobre a aplicação dos conteúdos no presente. Além disso, analisar o mundo ao seu redor capacita os discentes a se tornarem agentes em seu próprio processo de aprendizagem (Freire, 2015).

Considerando a teoria sobre o estilo *art déco* e as experiências de aprendizagem teórico e

prática que estimulam a autonomia dos estudantes, a presente pesquisa apresenta um relato de experiência sobre a aprendizagem dos discentes na disciplina de história do design nos cursos de design gráfico e design de produto na modalidade EaD de uma instituição de ensino localizada na cidade de São Paulo, SP.

A disciplina de história do design na modalidade EaD, da instituição estudo de caso, trabalha com todos os movimentos do design e das vanguardas artísticas europeias. O Quadro a seguir apresenta a ementa e os conteúdos programático da disciplina:

Quadro 2 – Ementa e conteúdo programático de História do Design

Ementa	A disciplina aborda os sistemas de produção e sua relação com o Design; a ideia de gosto e de sua educação no século 19; padronização e racionalização industrial; funcionalismo e racionalismo; e interação entre a inovação tecnológica e as transformações da sociedade. Além disso, trata dos principais movimentos estéticos ligados ao Design; estuda a evolução econômica, política e tecnológica e suas consequências na produção gráfica, abrange o projeto modernista; a evolução e os principais movimentos e tendências do design brasileiro até a contemporaneidade.
Conteúdo Programático	<ul style="list-style-type: none"> - Design e Revolução Industrial; - Movimento Arts and Crafts, Art Nouveau Art Nouveau e Art Déco; - Relação entre arte, indústria e design - Vanguardas artísticas e design - A Bauhaus, a “boa forma” e a Escola de Ulm - Estilo Tipográfico Internacional - Design gráfico nos Estados Unidos - Movimento Contracultura - Design a partir da década de 1960 - Pós-modernismo - Design pós-moderno - Nova onda da tipografia - Design Retrô e Vernacular - Design e Revolução Digital

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Da observação do Quadro 2, ressaltamos que a disciplina é ofertada semestralmente na modalidade EaD, com carga horária de 80 horas, material didático produzido pela própria instituição distribuídos em quatro e-books e sete aulas ao vivo no decorrer do semestre para explanação do conteúdo, com duração mínima de 50 minutos. Como proposta de prática para a disciplina, os discentes foram provocados a fotografarem produtos, cartazes, obras arquitetônicas e de arte que tivessem referência com os estilos estudados, dentre eles o estilo *art déco*, realizando uma análise visual da imagem registrada. O Quadro 3 apresenta o comando da atividade:

Quadro 3 – Comando da atividade de História do Design

O estudo da história do design e a familiaridade com os movimentos artísticos são aspectos fundamentais para um designer. Essa compreensão profunda do passado oferece um contexto valioso para o presente e permite que os designers se beneficiem da riqueza de experiências acumuladas ao longo do tempo. Primeiramente, a história do design oferece inspirações sobre as origens e evolução das práticas de design. Compreender como as formas, estilos e técnicas se desenvolveram ao longo das eras permite que o designer contextualize suas próprias criações. Além disso, proporciona uma compreensão mais profunda das influências culturais, sociais e tecnológicas que moldaram as escolhas estéticas em diferentes períodos. Ao conhecer os movimentos artísticos, o designer ganha uma perspectiva mais ampla sobre a diversidade, oferecendo um repertório de soluções criativa para desenvolver projetos.

Elaborado pelo Professor.

A partir do enunciado leia as etapas e, responda ao que se pede:

Etapa 1. Selecione um dos movimentos a seguir: Arts and Crafts; Art Déco; Art Nouveau; Cubismo; Dadaísmo; Bauhaus; Surrealismo

Etapa 2. Tire uma foto de um objeto, produto, arte gráfica, painéis publicitários, arquitetura ou qualquer outro elemento que você reconheça como sendo pertencente a qualquer um dos movimentos apresentados na Etapa 1.

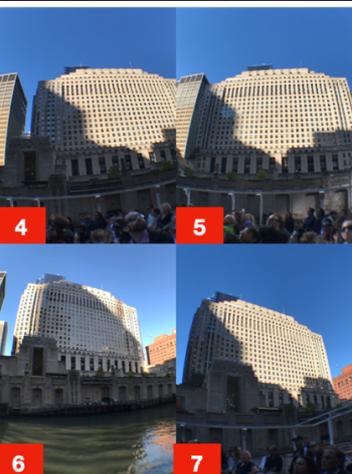
Agora responda:

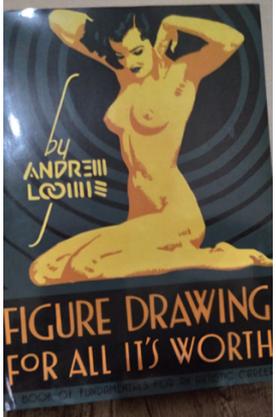
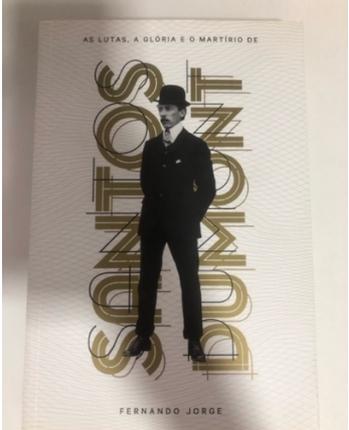
- Apresente a foto tirada por você, indicando o local e o movimento pertencente.
- Faça uma leitura visual da imagem, justificando o porquê ela pertence ao movimento indicado.
- Faça um Relato sobre suas experiências com a atividade.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Evidenciamos que para a presente pesquisa, selecionamos o estilo *art déco* diante de todos os outros movimentos indicados no comando da atividade, devido a sua frequência na entrega da prática, isto é, dos mais de 80 estudantes matriculados na disciplina, pelo menos 30% das entregas foram de práticas envolvendo o movimento *art déco*. Deste total, selecionamos 7 trabalhos de estudantes que apresentaram uma boa construção da prática no que diz respeito a imagem capturada e a análise visual. Dessa forma, o Quadro 4, explicita a entrega dos estudantes e seus respectivos relatos:

Quadro 4 – Prática de História do Design

Estudante	Imagem	Análise Visual
A101		<p><i>A imagem se trata de um prédio que tem traços marcantes do Art Déco, porque ele apresenta o uso de formas geométricas, como é possível observar na imagem. <u>Contendo diferentes tamanhos de formas retangulares. Possuindo também linhas retas.</u> Que é uma característica forte do Art Deco.</i></p>
A102		<p><i>O estilo Art Déco se distingue por sua enfática valorização das linhas geométricas, a presença marcante de ornamentos decorativos, a utilização de materiais contemporâneos e a criação de uma sensação de verticalidade. O Riverside Plaza Chicago (fotos 4, 5, 6 e 7), antigo prédio do Chicago Daily News, também inaugurado em 1929, exibe muitas características e uma estética geral que reflete os princípios do estilo Art Déco, incluindo uma <u>fachada ornamentada com detalhes decorativos distintos</u>, uma torre que se eleva verticalmente. É, inclusive, considerado uma das mais proeminentes obras de arquitetura Art Déco em Chicago, contribuindo significativamente para a rica paisagem arquitetônica da cidade</i></p>

<p>A103</p>		<p>Observamos aqui nas velas e moldes de concreto (feitos pela minha esposa rs) uma característica muito presente no movimento Art Deco, a <u>preferência por figuras geométricas, linhas retas e circulares e composições mais limpas</u>. Também se percebe a importância dada aos <u>detalhes e acabamentos trazendo uma elegância no design das peças</u>.</p>
<p>A104</p>		<p>A capa do livro possui elementos do movimento Art Deco. Uma personagem feminina, apresentada sem muitos detalhes, de maneira que pareça apenas uma silhueta, dando um aspecto mais limpo. A capa também apresenta <u>círculos de espessuras diferentes</u>, outro aspecto do movimento Art Deco. E, também, a <u>fonte utilizada como título do livro</u>.</p>
<p>A105</p>		<p>Foto do Estádio do Pacaembu, localizado na cidade de São Paulo, Brasil, é um ícone arquitetônico que reflete os princípios do movimento Art Déco de maneira marcante. Essa interpretação visual pode ser evidenciada em diversos elementos presentes na estrutura do estádio. Ao observar a fachada principal do estádio, <u>percebe-se uma simetria pronunciada, uma característica fundamental do estilo Art Déco</u>. As <u>linhas retas e geometrias angulares são proeminentes, conferindo uma sensação de ordem e harmonia visual</u>. Além disso, <u>as formas ornamentadas e os detalhes decorativos presentes nos portões de entrada e nas colunas ressaltam a elegância característica do movimento</u>. Sua <u>combinação de geometrias ousadas, ornamentações elaboradas e uma sensação de glamour e modernidade fazem dele um exemplo extraordinário desse estilo arquitetônico icônico</u>.</p>
<p>A106</p>		<p>A capa deste livro apresenta elementos distintivos do movimento Art Déco, <u>evidenciando linhas geométricas elegantes e formas simplificadas</u>. As cores vibrantes e contrastantes, com destaque para o uso de tons metálicos, refletem a opulência característica do estilo. Além disso, a <u>tipografia elaborada e estilizada incorpora a sofisticação típica do Art Déco</u>. A composição global da capa transmite uma <u>sensação de modernidade e glamour, características fundamentais desse movimento artístico que emergiu no período entre as duas guerras mundiais</u>.</p>

A107		<p><i>Este prédio está localizado em São Paulo - SP, mais precisamente no bairro do Tatuapé. Ele chamou muito minha atenção pela sua preocupação com a <u>assimetria, simplicidade, repetição de elementos</u> (como as janelas) e sua modernidade. Todas essas características se encaixam com o movimento Art Deco que está presente neste prédio.</i></p>
------	---	--

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Observamos no Quadro 4 que na participação dos estudantes a maioria das imagens retratam obras arquitetônicas. Um dos motivos para incidência desse tipo de registro é que foi pedido no comando da atividade, a imagem utilizada deveria ser produzida de forma autoral, sem buscas na internet. Essa estratégia garante que os estudantes se atentem aos objetos e monumentos ao seu redor, lembrando sobre os movimentos estudados e a correlação com aquilo que veem. Além disso, solicitar a leitura visual da imagem que ele capturou garante que o discente não se apoie em dispositivos de inteligência artificial ou em outros recursos que poderiam fornecer a resposta facilmente. Como resultado, ao compararmos os termos que foram sublinhados no Quadro 4 com as definições do movimento *art déco* dispostas nos Quadros 1 e 2 da presente pesquisa, percebemos que os estudantes conseguiram capturar efetivamente as características do movimento ao realizar a leitura visual.

O próximo passo da prática exposto na alternativa C da atividade, é elaborar um relato de experiência com o propósito de compreender a relação dos discentes com o desafio, pautando-se na pedagogia proposta por Freire (2015). O Quadro 5, explicita os relatos:

Quadro 5 – Relato de Experiência dos Discentes

Estudante	Relato de Experiência
A101	<i>Posso citar que essa experiência foi muito legal pois <u>saí da minha zona de conforto</u>, fazendo algo que não imaginava e me sentindo <u>satisfeita com o resultado</u>.</i>
A102	<i><u>Foi bastante interessante</u> ver o quanto é possível beber de elementos que surgiram muitos anos atrás que estão em nosso dia a dia e <u>não percebemos a origem da sua concepção</u>.</i>
A103	<i>Fiquei muito feliz por ter iniciado essa atividade porque acabei de divertindo demais. Esse exercício <u>acabou por solidificar meus conhecimentos</u> com relação a movimentos de arte, especificamente o Art Déco.</i>
A104	<i>Foi uma <u>experiência muito interessante</u>, já que eu pude interagir melhor com um dos movimentos artísticos que estudei, além de ter que <u>pesquisar mais sobre o movimento por conta própria</u></i>
A105	<i>A realização da atividade fez com que eu pudesse <u>expandir a minha dimensão em relação ao movimento</u>, de modo que eu pudesse entender através das referências onde eu poderia chegar, e o que poderia atingir de certo modo.</i>
A106	<i>Acredito que é uma boa forma de introduzir o estudante à prática. Nesse primeiro momento, <u>limitações técnicas podem ser um desafio</u>, como foram para mim. De todo modo, <u>gostei do estímulo e do desenvolvimento da atividade</u>.</i>
A107	<i>Pude desenvolver minha atividade e <u>mergulhar a fundo no movimento Art Déco</u>, aprendendo muito sobre o movimento em si. Foi uma experiência enriquecedora.</i>

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A partir dos termos destacados no Quadro 5, nota-se que os estudantes consideraram a proposta da atividade desafiadora e estimulante ao aprofundar os estilos e movimentos que permeiam o design. Diante disso, reforçamos a efetividade de uma prática que pode acontecer na modalidade EaD, em uma disciplina com carga horária majoritariamente teórica, mas que conduz o estudante pelos quatro pilares da aprendizagem orientados por Delors (2010); conhecer, fazer, conviver e ser. No aprender a conhecer o estudante de design conhece a teoria e pauta-se nela para aplicar os conteúdos da história do design (isto é, aprender a fazer) a partir da observação do mundo à sua volta. As ações de conhecer e fazer, o provoca a conviver com as manifestações do seu cotidiano que possuem uma constituição histórica e que influencia diretamente na edificação de sua subjetividade enquanto sujeito e futuro profissional de design (aprender a ser).

4 Considerações Finais

No ensino de história do design, o Art Déco a aprendizagem a partir de experiências práticas, proporciona aos alunos uma compreensão não apenas das tendências estilísticas da época olhando para produtos e construções que estão a sua volta. Mesmo que o ensino de história do design seja predominantemente teórico ao trazer suas próprias perspectivas para a sala de aula, os estudantes enriquecem as discussões e tornam a aprendizagem significativa.

Relacionar os conceitos teóricos com exemplos da vida real e artefatos contemporâneos permite aos estudantes compreenderem a relevância do estilo *Art Déco*, por exemplo, já que são desafiados a examinar como os estilos de design evoluíram ao longo do tempo e foram influenciados por mudanças sociais e tecnológicas, capacitando-os a se tornarem agentes ativos em seu próprio processo de aprendizagem.

Referências

- BRAGA, J. **História da Moda**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2001.
- CARDOSO, R. **Uma introdução à história do design**. São Paulo: Edgard Blücher, 2008.
- CORREIA, T. B. Art déco e indústria Brasil, décadas de 1930 e 1940. IN: **Anais do Museu Paulista**. São Paulo. N. Sér. v.16. n.2. p. 47-104. jul.- dez 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/anaismp/v16n2/a03v16n2.pdf> Acesso em: abr 2024.
- COSGRAVE, B. **História da indumentária e da moda**: Das antiguidades aos dias atuais. Tradução de Ana Resende. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2012.
- CHARLES, V. **Art Deco**. New York: Parkstone Press International, 2003.
- DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. 2ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- FIELL, C. **Design do século XX**. São Paulo: Taschen, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- GOMES, R. P. **O Design gráfico retrô no projeto de cartazes em art déco para o teatro de São Pedro**. 2001. 99 f. Especialização (Pós-graduação Design Gráfico). Universidade Vale do Rio dos Sinos. 2015.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2017.
- MARTINS, A. L. **Revista em revista**: Imprensa e práticas culturais em tempos de república, São Paulo

- (1890-1922). São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo: Fapesp: Imprensa Oficial do Estado, 2001.
- NUNES, P. M. **Art déco da arquitetura para a moda**: um caso carioca. 2015. 76 f. Especialização (Pós-graduação em moda, cultural de moda e arte). Universidade Federal de Juiz de Fora. 2015.
- PINHEIRO, M. L. B. **Modernizada ou moderna?** A arquitetura em São Paulo, 1938- 45. 1997. 343 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.
- PINTO, C. L. **Design de superfície aplicado ao mobiliário**: a estética art déco como referência. 2015. 119 f. Especialização (Pós-graduação Design de superfície). Universidade Federal de Santa Maria. 2015.
- RAIMES, J.; BHASKARAN, L. **Design retrô**: 100 anos de design gráfico. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007. 176 p.
- SABINO, M. **Dicionário de Moda**. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2007.
- SALVADOR, S. C. **As edificações art déco na paisagem urbana**: um estudo de caso em criciúma. 2012. 193 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Santa Catarina, SC. 2012.
- SAMUEL, C. **Art Deco Textiles**. South Kensington: V&A Publishing, 2003.
- SANTOS, E. S. **Coleção D’Co**: Estampas têxteis para calçados inspiradas na joalheria art déco. Especialização (Pós-graduação Design Gráfico). Universidade Vale do Rio dos Sinos. 39f. 2017.
- UNES, W. **Identidade art déco de Goiânia**. São Paulo: Ateliê Educacional; Goiânia, Ed. Da UFG. 2001.